

“ERA UMA VEZ... ATIVIDADES INTERGERACIONAIS”: A CONVIVÊNCIA ENTRE IDOSOS E CRIANÇAS EM UM PROJETO SOCIAL

Flávia Chirley Seixas Magalhães¹
Miriã Alves Ramos de Alcântara²

RESUMO

Com o objetivo de reconstituir a experiência profissional de uma das autoras participantes do projeto socioeducativo “Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais”, o presente artigo discute limites e possibilidades da interação entre diferentes gerações fora do contexto familiar. Proporciona-se essa convivência a fim de que crianças e idosos reflitam sobre o processo de envelhecimento, troquem experiências, estimulando os vínculos afetivos fora do contexto familiar. Tem como fundamento teórico a abordagem em grupo, a sensibilização dos participantes sobre a velhice, facilitando a compreensão e a interrelação entre ambas as faixas etárias, na tentativa de aguçar as experiências entre as gerações, rompendo o isolamento social do idoso. Com este projeto o SESC busca a quebra de paradigmas e preconceitos que muitas vezes são cristalização quanto as figuras das crianças e dos idosos. A base metodológica deste projeto teve como referencia experiencia francesa do trabalho intergeracional, sendo desenvolvida também em países africanos. Em relação ao Brasil, o Projeto é desenvolvidos em outros Estados tais como: Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro entre outros. De forma sequenciada e estimulada por livros infanto-juvenis como instrumentos mediadores do processo de aproximação intergeracional, situação que estimula o gosto pela leitura, a fluência verbal e a criatividade dos participantes.

Palavras-chave: Idosos. Relações intergeracionais. Saúde. Longevidade. SESC

ABSTRACT

In order to reconstruct the professional experience of the participating authors of the socio-educational project "Once Upon a Time ... Intergenerational Activities", this article discusses the limits and possibilities of interaction between different generations outside the family context. This coexistence is provided so that children and elderly people reflect on the aging process, exchange experiences, encouraging emotional bonds outside the family context. Is based Theoretical the group approach, the awareness of participants about old age, facilitating the understanding and the interrelationship between the two age groups in an attempt to sharpen the experiences between generations, breaking the social isolation of the elderly. With this project SESC search to break paradigms and prejudices that are often crystallization as the figures of children and the elderly. The methodological basis of this project was to reference the French experience of intergenerational work, also being developed in African countries. As for Brazil, the project is developed in other states such as Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro and others. In order sequenced and stimulated children's books as

¹ Aluna do curso de Especialização em Família – Relações Familiares e Contextos Sociais - Universidade Católica do Salvador

² Orientadora

mediating tools intergenerational approximation process, a situation that stimulates the taste for reading, verbal fluency and creativity of the participants.

Key Words: Elderly. Intergenerational relations. Health. Longevity. SESC

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo reconstituiu a experiência profissional de uma das autoras no projeto socioeducativo “Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais” realizado pelo SESC Rua Chile com os idosos inseridos no Grupo Fonte de Vida a fim de discutir familiar. limites e possibilidades da interação entre diferentes gerações fora do contexto

O aumento da longevidade é uma realidade vivenciada pela sociedade contemporânea, os principais fatores determinantes para o crescimento da longevidade da população brasileira destacam-se a queda nas taxas de fecundidade e mortalidade infantil, a melhoria nas condições de saneamento e infraestrutura básica e os avanços da medicina e da tecnologia. (RODRIGUES; RAUTH, 2006) . Com base nos indicadores sociais realizado em 2013 que traça perfil das condições de vida da população brasileira para 2014 sistematizam um conjunto de informações sobre a realidade social do País. Através da PNAD Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, observa-se que as características mais marcantes para os idosos de 60 anos ou mais de idade é que a maioria de mulheres no grupo (55,5%), sendo na Região Norte onde a proporção de mulheres idosas era menor (50,5%) e no Sudeste onde foi maior (56,7%); 83,9% residentes em áreas urbanas, especialmente na Região Sudeste (92,6%); inserção no domicílio como a pessoa de referência (64,4%), principalmente no caso dos homens (80,3%); tendo como média de 4,7 anos de estudo, mas variando de 3,3 anos de estudo no Nordeste a 5,5 anos na Sudeste. 28,4% tinham menos de um ano de estudo, sendo que no Nordeste esse indicador chegou a 46,9%.

Uma dimensão importante ao tratar dos idosos refere-se ao tipo de arranjo domiciliar no qual este está inserido e como se dá a convivência familiar. Em 2013, o arranjo familiar mais comum para os idosos (30,6%) foi aquele composto por idosos morando com filhos, todos com 25 anos ou mais de idade, na presença ou não de outros parentes ou agregados, sendo este indicador mais elevado para as idosas (33,3%) que para os idosos (27,3%). Outro

arranjo comum foi o formado por casais sem filhos (26,5%), e para os homens esse arranjo foi o mais comum (33,4%) do que para as mulheres (21,0%).

Vale chamar a atenção que um dos desafios diz respeito à previdência social. Para o grupo de pessoas de 60 anos ou mais de idade, 23,9% não recebiam aposentadoria ou pensão, enquanto 7,8% acumulavam aposentadoria e pensão. A proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade que acumulavam aposentadoria e pensão foi diferenciada por sexo, sendo que 2,6% dos homens e 11,9% das mulheres estavam nesta condição. A alta proporção de idosos de 60 anos ou mais de idade que não recebiam aposentadoria ou pensão (23,9%) possivelmente está relacionada à inserção no mercado de trabalho, dado que a taxa de ocupação foi de 27,4% nesta faixa de idade, mas para aqueles que não eram aposentados ou pensionistas a taxa de ocupação foi de 45,1%. Como se trata de uma sociedade capitalista com grandes diferenças sócio, econômica e cultural que impacta nas condições de qualidade de vida e saúde de toda a população e neste momento como fala-se de idosos o impacto também grande nesta faixa etária.

Em resposta da mudança no perfil etário e a participação dos idosos na cena política na luta pelos seus direitos sociais, instituiu a Política Nacional do Idoso, com o Estatuto do idoso, lei nº 10.741, de 01 de outubro 2003, que no art. 1º o institui com o objetivo de regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos a fim de formalizar as responsabilidades com a efetivação do direito tais como liberdade, moradia, saúde, lazer, etc.

Alguns dos artigos descritos no Estatuto são fundamentados nas questões éticas, morais e familiares da sociedade, porém na sociedade contemporânea em que a discriminação, preconceito e a competição são norteadores foi necessário a criação de uma obrigação de fazer. Trazendo consigo regras de direito privado, previdenciário, processual e penal, numa função extraordinariamente protetiva. Realmente, a necessidade de trazer à tona a estruturação e construção de uma consciência política e social frente à necessidade de se fazer valer os direitos fundamentais dos idosos. É inegável que este instrumento contribuiu, e muito, para uma velhice mais digna, mas vale salientar da aplicabilidade geral desses direitos e o exercício dessa cidadania. Visto que, no Brasil não há um aparato de políticas públicas que dê respaldo as estas demandas. Se houvesse uma estrutura somente a carta magna de 1988

atenderia boa parte das obrigações de fazer, sendo desnecessários os inúmeros estatutos, como o da Criança e do Adolescente, o do Idoso e o futuro Estatuto do Portador de Necessidades Especiais, isso é reafirmado por Simone Beauvoir (1990) quando se diz ser impossível uma sociedade justa para os velhos numa sociedade permeada por injustiças sociais, como é a nossa.

Há desta forma, dificuldade na operacionalização do Estatuto do Idoso, no que se trata dos recursos financeiros, humanos e institucionais se revelam insuficientes para atender as carências nas diversas áreas por saúde, previdência, assistência social, educação, cultura, lazer, dentre outros. Por outro lado, o Estatuto estabelece prioridade absoluta para os idosos em inúmeras ações, isso de certa forma são um marco e um olhar diferenciado para uma faixa etária que tem crescido gradualmente.

Além disso, há a necessidade real da formação profissional para a geriatria e gerontologia que incluam as relações intergeracionais, o envelhecimento ativo e saudável. Faz-se necessário especificar com base em critérios pautados no conhecimento científico, o estado e a dinâmica de saúde da pessoa idosa. A formação de profissionais para o trabalho com idosos perpassa o reconhecimento das especificidades e necessidades destes sujeitos, da tolerância frente às diferenças e ciclo de vida.

É observado na literatura que ao longo da história, o idoso tem perdido o espaço de referência de conhecimento e aconselhamento dos familiares mais jovens, é mais comum na contemporaneidade à tendência ao isolamento e o afastamento do convívio social, estes trazem sérios agravos à saúde da pessoa idosa.

2 INTERGERACIONALIDADE

Ao se falar na importância das relações interpessoais para que os idosos tenham uma estrutura saudável, sinalizo a importância da intergeracionalidade. Esta é muito mais que o contato ou convivência no mesmo espaço físico, necessita da interação e convívio.

Magalhães entende intergeracionalidade como “[...] estudo e prática das relações espontâneas entre gerações e da indução e institucionalização de relações intergeracionais,

utilizando campos de ação próprios, com métodos e técnicas utilizados por agentes sociais, facilitadores e catalisadores das aproximações e interligações”. (Magalhães, 2000, p. 41).

Falar em geração não significa somente a relação temporal de contextos sociais diferentes, de uma etapa da descendência natural que deve ser seguida por outra, vai muito mais além, pois as relações entre as gerações são de fundamental importância para a valorização da cultura, o fortalecimento dos valores além de ser fator decisivo para a luta contra a segregação, da formação dos guetos e do preconceito etário em suas várias direções, dos velhos em relação aos jovens e desses em relação aos idosos. Ainda mais em uma sociedade extremamente individualista e preconceituosa onde se observa extrema disparidade entre as faixas etárias, uma contradição que de certa forma encontra-se aproximada pelos diversos mecanismo e instrumentos de contato, mas ao mesmo tempo separados por preconceitos e individualização das relações. Onde estas passam a serem geridas pela lei do mercado, do interesse na relação de troca.

Aqui é interessante destacar que a velhice tem significados diferentes quando se trata da questão de gênero. Para as mulheres a autonomia e liberdades dos valores alcançados na velhice já para a classe dos homens satisfação da lucidez tem uma maior fascinação. Outro fenômeno que se destaca quando se fala da questão de gênero é a feminilização da velhice e com o aumento da idade cresce a discrepância entre homens e mulheres mais velhos. Este índice pode ser reforçado com os índices de quantitativos de mulher para cada homem jovens adultos na sociedade sendo de 51,4% de mulheres e 48,6% de homens em 2013. Percebe-se que em todas as Regiões Metropolitanas brasileiras a razão de sexo foi inferior a 100,0, ou seja, apresentavam maior concentração de mulheres que homens. Mas observa-se que a discrepância entre idosos são maiores do que em pessoas ditas como jovens. Esta feminilização da velhice tem como fundamento no contrato invisível e social das relações de convivência entre a família. Goldani sinaliza que as mudanças nas relações de trabalho à nova conjuntura social que levou para as mulheres a necessidade de do trabalho e do ritmo de vida tão acelerado mudou o formato familiar, alterando a maneira que é tratada os idosos no seio familiar. Com esta realidade os idosos ficam isolados sem os devidos cuidados e contato familiar o que contribui para um adoecimento.

O envelhecimento entre homem e mulher é diferente. Ambos têm perdas sofrem preconceito e discriminação, mas as mulheres que em geral não teve trabalho laboral ou até realizou atividade com baixa remuneração tem consequentemente benefícios sociais bem como a aposentadoria, baixos. Estas denotam de maior longevidade do que o homem mais vale salientar que não quer dizer que vivem mais que não tenham problemas de saúde, as mulheres vivem mais tempo e tornam mais vulneráveis aos problemas de saúde, muitas vezes por que dá atenção à saúde dos entes familiares deixando em segundo plano a sua própria saúde, elas também estão mais vulneráveis a irem para abrigos e casa de convivência.

Para os homens devido a exposição do risco no trabalho, fumo, uso de drogas, e ações que colocam a vida mais vulneráveis, dieta alimentar sem nenhum cuidado de prevenção a saúde. No seu artigo Goldani chama a atenção que nos países que há maior dominação do homem para com a mulher a disparidade de idade é menor e ao contrario em países que a mulher tem liberdade e maior autonomia a disparidade é bem grande, isto deve se por que nesta situação a mulher tem condições e acesso de procurar as unidades de saúde para atividades de prevenção a saúde, o acesso a informações a programas de promoção a saúde.

Na literatura tem se observado que ao longo do tempo os idosos formam valorizados pelas experiências e pelo poder econômico e político visto que os que conseguiram chegar a ser idosos denotava certo poder financeiro. De acordo com Beauvoir (1970/1990), os idosos ricos experimentaram uma considerável melhoria de vida com o desenvolvimento técnico que tomou lugar. As facilidades que se lhe apresentaram permitiram que os mais velhos tivessem uma vida mais aprazível e seu lugar na sociedade passou a ser o de homem experimentado, respeitado por seus anos de vida tanto quanto pelo seu capital acumulado. O significado do envelhecimento na atualidade muda de acordo com a sociedade que esta se falando, ou melhor, das funções sociais desenvolvidas neste contexto. No Brasil ser idosos é complexo, pois as relações capitalistas rege a sociedade, não é somente um fato isolado individual, mas perpassa pela função de produção que é ditada pela lei do mercado. Assim se o idoso ao longo de sua vida conseguiu aglomerar ou ter recursos para lhe proporcionar qualidade de vida, saúde, lazer terá uma estrutura do envelhecimento saudável, mas se acontecer o contrário este ser social for depender da previdência social, da saúde pública passa a ser um ônus para o país.

Beauvoir entende como a velhice, fenômeno biológico com consequências psicológicas, modifica a relação do homem no tempo, com o mundo e com a sua própria história. Processo natural do amadurecimento humano, mas ao longo da história tem observado a busca pela longevidade, do rejuvenhecimento, através dos avanços medicamentosos além do mercado da estética.

Não basta ter uma condição financeira equilibrada para ter uma velhice bem sucedida toda fase da vida perpassa pela aceitação e entendimento dos limites e possibilidade de conviver com as adversidades da realidade vivenciada. Na terceira idade é um momento diferente na vida do ser humano, pois muitos apresentam algum tipo de dependência da rede familiar, de apoio e é importante relações sociais saudáveis.

A população que chega a alcançar idade mais elevada encontra dificuldades em se adaptar às condições de vida atual, pois, além das dificuldades físicas, psíquicas, sociais e culturais decorrentes do envelhecimento, sente-se relegada a plano secundário no mercado de trabalho, no seio da família e na sociedade em geral. Essa contradição é agravada por fatores culturais que idolatram o moderno, o novo, o jovem e ridicularizam o antigo e o velho. Assim, o idoso se depara com problemas de rejeição da auto-imagem e tende a assumir como verdadeiros os valores da sociedade que o marginaliza. Dessa forma, a marginalização do idoso se processa ao nível social e é muitas vezes assumida pelo próprio idoso que, não tendo condições de superar as dificuldades naturais do envelhecimento, se deixa conduzir por padrões preconceituosos que o coloca à margem da sociedade.

Ao pensar na questão social do idoso o Serviço Social do Comércio / Sesc desde 1994 realiza o Trabalho Social com Idosos – TSI, em Salvador – Bahia este programa é desenvolvido no Centro de Convivência - CCV, localizado na Rua Chile através do grupo de convivência intitulado Fonte de Vida. Tendo como missão estimular o público alvo para práticas de vida mais saudáveis, promover o envelhecimento ativo e participativo por meio ao exercício da cidadania e autonomia. As atividades propostas neste grupo são sempre voltadas para a valorização da socialização, autonomia da pessoa idosa, estimulando a participação efetiva nos diversos espaços sociais, bem como a integração entre pessoas da mesma idade como também de gerações distintas. Dentre os projetos realizados aqui destaca-se o Projeto

Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais que possibilita através da leitura de livros infanto-juvenis a comunicação entre crianças e idosos fora do contexto familiar.

Desde 2012 em questão é operacionalizado em parceria com a Escola Sesc Educação / Nazaré possibilitando a interação entre crianças, pertencentes ao 3º ano do ensino fundamental, e idosos do Grupo Fonte de Vida. É utilizada técnica da reunião socioeducativa, recreativa, lúdica e pedagógica o instrumento para alcançar o objetivo de aproximar diferentes gerações fora do contexto familiar.

No início do projeto é aplicado questionário de pesquisa com a perspectiva de identificar o conhecimento dos participantes em relação aos assuntos que seriam trabalhados, suas expectativas e, conseqüentemente planejar as sessões. As reuniões são planejadas com o intuito de estimular a troca de vivências e socialização dos mesmos. Os encontros são realizados utilizando dinâmicas de grupo com objetivos de acolher, apresentar os participantes e integrá-los, através das atividades socioeducativas; Os jogos populares com o objetivo de desenvolver o espírito de coletividade, o autocontrole, o respeito, a amizade; filmes que traziam como mensagem a relação de amizade intergeracional; músicas que revelavam o contraste entre as gerações, trabalhos manuais que desperte para a colaboração e criatividade, comemoração dos aniversariantes do mês além da leitura de história utilizando como instrumento o livro infanto-juvenil. A equipe se reúne para avaliar as sessões, estudar casos, elaborar estratégias de intervenções didáticas e planejar.

Com o objetivo de trabalhar preconceitos, estimulando o diálogo e a solidariedade intergeracional, a metodologia de grupo é de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto. Ao se estabelecer o diálogo, inicia-se uma proposta de troca de experiências que pode ser muito rica visando o resgate da cidadania e valorizando o indivíduo, idoso e a criança, enquanto cidadãos. O projeto apresenta-se como proposta para trabalhar a discriminação ao processo de envelhecimento

bem como estimular que as crianças vejam os idosos de forma positiva, que os idosos integram e estejam estimulados a viverem em coletividade sendo saudável socialmente para ambos os grupos, com as trocas de experiências e vivências.

O projeto Era Uma Vez... Atividades Intergeracionais, no exercício de 2013 obteve o quantitativo de 25 crianças 08 (oito) anos de idade e o sexo masculino apresentava maior representatividade com e 12 idosos com maior representatividade do sexo feminino, com faixa etária predominante de 78 a 83 anos de idade e nível de escolaridade, majoritário, médio completo. Aqui é importante destacar a questão da feminilização já discutida anteriormente, no grupo a maioria mulheres viúvas viviam sozinhas e possuíam entre 02 (dois) a 03 (três) salários mínimos de renda familiar.

Em 2013 foi utilizado como instrumento mediador para discutir os temas do cotidiano o livro infanto-juvenil o presente de Tino, de Leo Buscaglia que trouxe em seu conteúdo a sucessão das gerações, a vida cotidiana dos idosos e a vida dos Idosos do ponto de vista do imaginário.

No início houve um distanciamento que é natural de cada grupo, eles se aproximavam dos semelhantes e a disposição no auditório, onde crianças sentavam de um lado e idosos do outro, apontavam os guetos etários. Com o desenvolvimento de técnicas planejadas de intervenção, a interação foi acontecendo, muitos idosos cumprimentavam as crianças chamando-os de netos (as), os participantes procuravam ajudar/orientar mutuamente nas atividades e, a disposição deles no auditório modificou, a maioria passou a sentar de maneira mesclada, formando assim, laços afetivos.

No início da primeira sessão uma idosa, falou para uma responsável “ Não vou continuar, vou sair estas crianças fazem muito barulho” , a servidora pediu que ela esperasse até o final daquele encontro para conversarem melhor. Com o desenvolvimento da sessão a idosa se estimulou a participar, colaborou com as dinâmicas e no final da sessão desistiu de sair do projeto. Neste fato é nítido ver a integração e a quebra de preconceito nas relações sociais.

Com caminhar do projeto os participantes modificaram suas atitudes, idosos que no início se intitularam de tímidos passaram a participar, contribuir com as atividades e espontaneamente orientavam as crianças. Crianças que reclamavam quando eram convidadas a desenvolverem atividades com os idosos, passaram a acolhê-los com abraços calorosos, a orientá-los em atividades e a questionar a ausência, caso faltassem a alguma sessão. Algumas

crianças sinalizava que antes não tinha muita paciência com os idosos e agora depois do projeto não se estressada com eles.

A colaboração entre o grupo foi mutuo, uma criança que possuía habilidade para trabalhos manuais. Nas sessões, onde eram demandadas essas qualificações, ela sempre ajudava os idosos que apresentavam dificuldades.

Durante o final de cada sessão os participantes são estimulados a avaliarem o andamento do projeto e sempre as demonstrações são de aprendizagem e respeito com a faixa etária diferente.

Ao final de cada exercício, os participantes são estimulados a criarem e organizar algo para apresentar para o grupo maior de idosos e seus familiares, chamamos de produção cultural, que é a culminância do projeto. De forma democrática de votação foi escolhida as manifestações artísticas, com a releitura em forma de Coral da música Asa Branca; Ciranda de Roda; Lançamento do Livro intitulado de Projeto Era Uma Vez...e suas memórias e Exposição de pintura em tela e trabalhos manuais (Sucata que vira brinquedo e jogo americano)..

No momento da culminância, percebe se a integração e a cooperação de todos para que as apresentações acontecem de forma positiva, para que os amigos, familiares e comunidade o aprendido e as relações afetivas construídas.

O Era Uma Vez...Atividades Intergeracionais encerrou com o total 23 sessões realizadas, na sessão anterior a produção cultural foi aplicado questionário de pesquisa com o objetivo de avaliar o conhecimento adquirido, as modificações comportamentais e situações vivenciadas que foram significantes. Das informações coletadas, constatou-se que tanto as crianças, quanto os idosos compreenderam a proposta do projeto, mudaram de atitude em relação às diferenças, respeitando-as e, utilizaram os conhecimentos adquiridos em situações do cotidiano, o que permitiu o reconhecimento da função social do projeto pela família.

O Projeto possibilitou que os participantes do grupo socioeducativo, semanalmente, refletissem sobre o processo de envelhecimento, trocassem experiências, criassem vínculos afetivos fora do contexto familiar e se reconhecessem enquanto indivíduos, independentemente das diferenças etárias existentes.

Diante desta realidade, percebe-se intergeracionais contribui e muito para o desenvolvimento salutar das pessoas, socializa os idosos, estimulam o respeito e cooperação das crianças para com os idosos, além de refletir sobre o processo de envelhecimento, fato que é notório na sociedade. Este projeto não só altera o cotidiano das pessoas envolvidas, mas de toda a família, pois estas crianças participantes do projeto levam para o seu cotidiano com amigos e familiares as suas vivências e para os idosos ajudam na socialização diminuindo o isolamento e os guetos etários. Sendo assim, as atividades intergeracionais atingem o objetivo de aproximar as gerações, oportunizar o diálogo e incluir o idoso socialmente. Observa-se as inúmeras possibilidades de enriquecer a convivência e as relações interpessoais através do projeto que viabiliza o contato de pessoas com faixa etárias e contexto sócio econômico diferentes, mas depara-se com o que é passível de se deparar com as relações volúveis e mercadológica que uma sociedade tão desigual socialmente impõe.

REFERENCIAS:

ALONSO, F. R. B. **O idoso ontem, hoje e amanhã: o direito como alternativa para a consolidação de uma sociedade para todas as idades.** Kairós, vol. 6, nº 2, 2005, 37-50.

BRITTO DA MOTTA, A. **Reinventando fases: a família do idoso.** Cadernos do CRH, Salvador, v. 11, n. 29, p. 69-88, jul./dez. 1998.

BRITTO DA MOTTA, A. Sociabilidades possíveis: idosos e tempo geracional. In: PEIXOTO, C.E. (Org.). **Família e envelhecimento.** Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 109-144.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990

DAMASIO, de Jesus (org.). Estatuto do Idoso anotado. Lei N. 10.741/2003: **aspectos civis e administrativos.** São Paulo: Damásio de Jesus, 2005

GOLDANI, Ana Maria. Mulheres e envelhecimento: desafios para novos contratos intergeracionais e de gênero. In: CAMARANO, Ana Amélia. **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros.** Rio de Janeiro: IPEA, 1999. p. 1-27

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. (2000). Intergeracionalidade e cidadania. In: PAZ, Serafim. **Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia;** Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ.

NOVAES, Maria Helena. (1997). **Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias.** 2. ed. Rio de Janeiro: NAU. Oliveira, Paulo de Salles. (1998).